

## Efeito da Profundidade de Semeadura na Emergência de Plântulas de Capim-Marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu)

### Autor(es)

Paulo Ricardo Junges Dos Santos  
Emily Vitória Santana Gomes  
Thiago Henrique Ferreira Dos Santos  
Jayson Fernando Carvalho De Azevedo  
Pedro Henrique Silva Linck  
Alison Alan De Lima

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

ANHANGUERA - ITANGARA DA SERRA

### Introdução

A correta implantação de pastagens tropicais é fundamental para o sucesso dos sistemas de produção animal, sobretudo em regiões como o Cerrado. A profundidade de semeadura exerce influência direta na germinação e na emergência das plantulas, interferindo na disponibilidade de oxigênio, umidade e luz. Sementes muito rasas podem sofrer dessecação e, previsão, em profundidades excessivas, a emergência pode ser dificultada. A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu é amplamente usada no Brasil, apresenta bom desempenho, mas é sensível à técnica de semeadura adotada. O presente experimento visa avaliar os efeitos de diferentes profundidades de semeadura na emergência de plântulas de capim-marandu, em ambiente protegido, com irrigação controlada, utilizando delineamento em blocos casualizados para gerar dados confiáveis que subsidiem práticas agronômicas mais eficientes.

### Objetivo

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de diferentes profundidades de semeadura na emergência de plântulas de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, a fim de identificar a profundidade ideal para maior taxa de emergência e melhor desenvolvimento inicial das forrageiras.

### Materiais e Métodos

O experimento foi plantado para ocorrer em ambiente protegido, no canteiro de uma residência em Itangara da Serrinha, MT, com controle parcial de umidade. O delineamento adotado foi em blocos casualizados (DBC)-com cinco profundidades de semeadura (0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 3,0 cm) e cinco repetições, totalizando 25 unidades experimentais. As parcelas foram construídas artesanalmente, com molduras de madeira e parbante, para que fossem garantida área e volume de solo. As sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, oriundas de uma mesma lote, foram separadas e semeadas manualmente com régua milimetrada. O solo foi destorradado, pendurado e nivelado e imediatamente previamente. A irrigação será manual, duas vezes ao dia. Serão avaliadas a porcentagem

de emergência, a velocidade de emergência e o vigor visual das plântulas. A coleta de dados ocorrerá diariamente até a estabilização da curva de emergência. Até o momento, apenas o planejamento foi realizado.

### Resultados e Discussão

O experimento foi instalado conforme o planejado, com semeadura manual de Brachiaria brizantha cv. Marandu em quatro profundidades (0,5; 1,0; 2,0 e 3,0 cm), sob ambiente protegido e com irrigação regular. As unidades experimentais foram padronizadas quanto à área e volume de solo. Até o momento, a emergência das plântulas ainda não foi observada, o que é esperado, considerando o tempo médio de germinação da espécie (5 a 8 dias), influenciado por fatores como profundidade, umidade e temperatura. A ausência de plântulas emergidas não representa falha, mas sim o estágio inicial fisiológico das sementes. O monitoramento segue diário, e a padronização experimental garante a validade dos dados. A expectativa é de que profundidades intermediárias, como 2,0 cm, apresentem melhor desempenho, conforme indicam estudos prévios. A análise estatística será realizada após estabilização da curva de emergência.

### Conclusão

O experimento segue conforme o plano metodológico, com ambiente controlado e manejo adequado. Ainda sem emergência consolidada, espera-se, com base na literatura, que profundidades intermediárias favoreçam o estabelecimento da forrageira. A continuidade do monitoramento e a análise estatística permitirão validar a hipótese e contribuir com recomendações agronômicas eficientes.

### Referências

- BRASIL. EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de produção de forrageiras tropicais. Brasília, DF: EMBRAPA, 2021.
- CARVALHO, N. M.; NAKI, G. A. M. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012.
- MARTINS, C. C. et al. Profundidade de semeadura e emergência de plântulas de gramíneas forrageiras. Revista Brasileira de Sementes, v. 29, n. 2, p. 60–67, 2007.
- MARTUSCELLO, J. A. et al. Emergência de plântulas e características morfológicas de gramíneas forrageiras em função da profundidade de semeadura. Revista Brasileira de Sementes, v. 32, n. 2, p. 151–158, 2010. DOI: 10.1590/S0101-31222010000200018.

